

Lojas no final da W3 Sul se especializam e afastam fantasma do abandono

Na avenida comercial mais antiga de Brasília, empresas garantem bom movimento investindo no setor automotivo

Fernanda Loureiro
de Brasília

Lojas vazias, funcionários insatisfeitos, falta de estacionamento, fachadas e prédios antigos que afastam a clientela. Esta é a realidade de muitos empresários que montaram seus negócios na W3 Sul e continuam amargando faturamentos cada vez menores frente à pouca movimentação de clientes. Mas em meio a tantos problemas, há lojas que praticamente não enfrentam esses problemas.

São concessionárias, lojas de autopeças, pneus, rodas e até empresas especializadas em limpeza de veículos, todas localizadas entre as quadras 514 e 516 Sul e que, devido à especialização, devem permanecer por muito tempo na W3 Sul.

É o caso da CCB Veículos, concessionária Chevrolet que

Avenida	
Média de lojas :	5.000
Empresas:	582
Número de empregados:	5.773
Microempresas:	234
Empresas de pequeno porte:	162
Empresas de demais portes:	182
Empresas informatizadas:	275
Não informatizadas:	307

Fonte: Censo das empresas em atividade da Fecomércio (1999)

abriu suas portas na 515 Sul há 22 anos e atende, diariamente, uma média de 50 clientes. O gerente de vendas, Cláudio Galvão, considera a quadra excelente e diz que o movimento vem aumentando principalmen-

te desde a inversão do fluxo de veículos na W2.

Na CCA Consórcios de veículos e imóveis, localizada na 516 Sul há 14 anos, os negócios também vêm se mantendo em equilíbrio. Além da grande movimentação de pedestres devido à proximidade da quadra comercial com o Centro Clínico Sul, Sandra Alves, supervisora da CCA, aponta o direcionamento para o setor automotivo como o principal responsável por boas vendas. "É para cá que os moradores da Asa Sul vêm quando precisam comprar qualquer artigo relacionado a veículos", explica a supervisora.

Sem solução

Com exceção das quadras localizadas no final da W3 Sul, que estão conseguindo manter bons índices de vendas, o comércio na avenida mais tradicional de Brasília permanece sem solução. Ari Medeiros, proprietário da loja W Brasil, localizada na 509 Sul e especializada em moda country, reclama da pouca movimentação de clientes, da falta de iluminação noturna e até das fachadas das lojas, que, segundo ele, inspiram decadência. "Tem dia que só recebo dois ou três clientes na loja", explica Medeiros, que pensa em fechar as portas de sua confecção.

Aladi Maria Barbosa, gerente da Acessórios do Sono, aponta a existência de muitas lojas fechadas na 508 Sul, o que espanta os clientes. "Os preços cobrados pelo aluguel das lojas não são altos, mas não está valendo a pena para o comerciante. Não adianta pagar mais barato se você não consegue vender nada".

Aluguel caro não é mesmo problema para quem tem um negócio na W3 Sul. Segundo Antônio Bartasson, gerente administrativo-financeiro da Câmara de Valores Imobiliários do DF, os imóveis da W3 Sul são, atualmente, os mais baratos do Plano Piloto. (Cont. Pág. 8) →